

MANUAL DO PROFESSOR



Cadê
a escola
que estava
aqui?

ENY MAIA



São Paulo - 2018
PNLD 2018 Literário

EDITORA GAIVOTA



MANUAL DO PROFESSOR: CADÊ A ESCOLA QUE ESTAVA AQUI?

OBJETIVOS DO MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor é um material de apoio e tem por objetivo ser utilizado pelo docente, em correspondência com o Livro do Estudante (*Cadê a escola que estava aqui?*), para aperfeiçoar-se, expandir seus estudos, preparar os planos de aulas e de avaliação formativa e suprir as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o Manual do Professor deve estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular/BNCC.

FICHA TÉCNICA

Livro: Cadê a escola que estava aqui?

Autor: Cesar Cardoso (nome literário)

Ilustradora: Lúcia Brandão (nome literário)

Editora: Gaivota

Local e ano de publicação: São Paulo, 2017

Número de páginas: 44

Categoria Fundação Biblioteca Nacional: Literatura infantojuvenil



ORGANIZAÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR

Este material de apoio está organizado de forma a abranger os seguintes elementos:

I – Proposições gerais.

(A) Considerações sobre autor, ilustradora e obra.

Objetivo: contextualizar autor, ilustradora e obra.

(B) Considerações para a motivação do/a estudante para a leitura da obra.

Objetivo: motivar o/a estudante para leitura da obra.

(C) Considerações sobre a adequação da obra à categoria, ao(s) tema(s) e ao gênero literário (de acordo com o Edital).

Objetivo: justificar a pertença da obra aos seus respectivos tema(s), categoria e gênero literário.

(D) Subsídios, orientações e propostas de atividades para o uso da obra em sala de aula.

Objetivo: apresentar subsídios, orientações e propostas de atividades para o uso da obra em sala de aula.

II - Considerações sobre o material de apoio para pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Objetivo: apresentar orientações para as aulas de língua portuguesa que preparem os/as estudantes tanto para a leitura da obra em foco (material de apoio pré-leitura), quanto para a retomada e problematização da referida obra (material de apoio pós-leitura).

III - Considerações sobre a abordagem interdisciplinar da obra.

Objetivo: apresentar orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas, a fim de que sejam trabalhados temas e conteúdos presentes na obra em questão, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

I: PROPOSIÇÕES GERAIS

(A) Considerações sobre autor, ilustradora e obra.

Sobre o autor

Cesar Cardoso, escritor e fotógrafo, nasceu no Rio de Janeiro em 1955 e é formado em Letras pela UFRJ. Escreveu para a revista *Caros Amigos*, para os jornais *O Pasquim* e *O Planeta Diário* e para programas de TV como *TV Pirata*, *A Grande Família*, *Sai de Baixo* e *Toma Lá Dá Cá*.

O autor publicou, pela Editora Biruta, os livros infantis *O que é que não é*, selecionado pelo Programa Nacional de Biblioteca Escolar/PNBE e para o Programa PNLN/Alfabetização na Idade Certa, do Ministério da Educação. Lançou também *Capoeira Camará*, pela Editora Paulus, livro que recebeu o selo “Altamente Recomendável”, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Pela Editora Gaivota publicou ainda *Você não vai abrir?* Publicou também o livro de contos *As Primeiras Pessoas*, pela Editora Oito e Meio. Tem ao todo 12 obras publicadas, englobando infantojuvenis, prosa e poesia. É editor do blog de literatura PATAVINA’S. É possível acessar vários textos do autor em:

<http://cesarcar.blogspot.com.br/>

Em entrevista sobre o seu livro de contos *Urubus em círculos cada vez mais próximos*, lançado pela Editora Oito e Meio, em 2017, declarou o autor:

Eu escrevo literatura infantojuvenil, volta e meia vou a escolas conversar com a criançada que leu algum livro meu. E muitas vezes têm leitores que fazem perguntas que eu mesmo não imaginava. Em meu livro “Quem pegou a ponta do meu chapéu de três pontas que agora só tem duas?”, o personagem diz: “Roubaram uma ponta do meu chapéu de três pontas. E logo a vermelha, a que eu mais

gosto.” E uma garota lá perguntou: “Vem cá, e quais são as cores das outras pontas?”. Eu nunca havia pensado nisso. Então eu busco surpreender o leitor, deixando um final em aberto, e este leitor, ao construir sua leitura, também pode me surpreender.

Sobre a ilustradora

Lúcia Brandão (nome literário) nasceu em São Paulo em 24 de dezembro de 1959. Mais tarde mudou-se para Avaré, cidade do interior do Estado de São Paulo.

Iniciou o seu trabalho artístico na linha do realismo, mas foi aperfeiçoando o seu estilo, buscando o lúdico, as emoções, e descobriu, então, um mundo rico e desconhecido. Afirma Lúcia: “Hoje consigo fazer desenhos entre o realismo e o lúdico, o que me traz muita alegria compartilhada com os leitores”, e complementa: “Caros leitores, nunca pensem que não sabem desenhar. Respeitem o seu traço, o seu jeito e desenhem muito, seus desenhos serão os mais lindos do mundo”.

(B) Considerações para a motivação do estudante para a leitura da obra.

O livro *Cadê a escola que estava aqui?* conta a história de um garoto que, um dia, ao tomar o caminho da escola, descobre que esta simplesmente havia sumido. A narrativa, organizada em versos com rimas, explora o imaginário infantil, convidando as crianças a mergulhar no mundo da fantasia, em que tudo é possível. Por outro lado, promove uma reflexão sobre as consequências do desaparecimento da escola. É um livro que evidencia a importância do ambiente escolar, evocando os transtornos e os medos que a ausência deste local pode causar. Ao empreender a busca do que perdeu, o protagonista encontra uma garota com este mesmo propósito,

então, juntos eles enfrentam perigos para tentar reaver a escola. As ilustrações reforçam a importância do ambiente escolar e dos elos de amizade, ao representarem o relacionamento de cooperação entre as personagens, quando estas pretendem atingir um objetivo comum.

(C) Considerações sobre a adequação da obra à categoria, ao(s) tema(s) e ao gênero literário (de acordo com o Edital).

Da categoria

A obra está inscrita na **Categoria 4: obras literárias voltadas para estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

A obra diz respeito ao imaginário infantil contemporâneo e estimula a fruição e o envolvimento com a leitura, por meio de versos, rimas e imagens, que conduzem o leitor por uma aventura permeada de mistérios.

O caráter lúdico da narrativa, tanto no que se refere ao trabalho com linguagem quanto no que concerne à abordagem temática, em consonância com as ilustrações, permite enfatizar de um modo peculiar o processo de alfabetização. A ludicidade, segundo a BNCC (2017, p. 56), é fundamental, nos anos iniciais, para promover o desenvolvimento de compe-

tências e habilidades emocionais, cognitivas, procedimentais e atitudinais das crianças nessa faixa etária.

A obra permite o desenvolvimento, por exemplo, da seguinte habilidade proposta pela BNCC: **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Do tema

Ao propor a abordagem do sumiço de uma escola, a obra se enquadra tanto na temática do **Diversão e Aventura** (proporciona diversão pelo fato de ir além da realidade imediata da criança, estimulando a imaginação e o envolvimento com a leitura, pelo trabalho com a linguagem e pelo desenvolvimento da narrativa), quanto na temática de **Família, Amigos e Escola**. Note-se que, ao final da narrativa, os protagonistas se mostram aliviados e felizes porque reencontram a escola, os professores, os pais e os colegas, o que evidencia a importância do contexto social para o desenvolvimento da criança.

Do gênero

Gênero: poema (poema narrativo infantil).

Trata-se de texto literário narrativo, composto em verso e com rimas, destinado a crianças, com o objetivo de desenvolver a apreciação e a fruição estética de modo a produzir maravilhamento e reflexão a respeito das experiências humanas.

Consideraram-se, para a definição da obra no gênero textual “poema”, as condições de produção, circulação e recepção da obra, o *estilo* (a seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua), as *características composicionais* (a estrutura particular do texto, narrativa em versos) e o *tema*

(a seleção, a extensão e a profundidade da abordagem do assunto).

De acordo com a BNCC, **os gêneros literários estão inseridos no CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO**, que concerne à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

(D) Subsídios, orientações e propostas de atividades para o uso da obra em sala de aula.

Pela tradição artístico-cultural a que se associa, o texto de valor literário tem características próprias, baseadas em convenções discursivas que estabelecem modos e procedimentos de leitura bastante particulares (os “pactos de leitura”). Esses modos próprios de ler têm o objetivo básico de permitir ao leitor apreender e apreciar o que há de singular num texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, e sim artística.

Em consequência, o leitor literário caracteriza-se como tal por uma competência própria, ao mesmo tempo lúdica (porque o pacto é ficcional) e estética (dada a intencionalidade artística). Trata-se, portanto, de uma leitura cujo processo de (re)construção de sentidos envolve fruição estética, em diferentes níveis.

No que concerne ao **ÂMBITO LITERÁRIO**, a BNCC/LP destaca prioritariamente:

LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA) nos seguintes aspectos:

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdi-

ca, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas.

Apreciação estética/Estilo

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

A BNCC/LP também privilegiou a **ORALIDADE**, destacando o seguinte aspecto:

Contagem de histórias

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Com o foco na **ALFABETIZAÇÃO**, a BNCC/LP propõe o seguinte:

LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Formação do leitor literário

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Apreciação estética/Estilo

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Escrita autônoma e compartilhada

(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

Formas de composição de narrativas

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Formas de composição de textos poéticos

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Formas de composição de textos poéticos visuais

(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Para a obra *Cadê a escola que estava aqui?* propõe-se o desenvolvimento das seguintes atividades (mais adiante serão pormenorizadas), com o objetivo de estimular o estudante a apreciar a “forma-conteúdo” do texto literário:

1. Identificar no texto as rimas, as sonoridades, os jogos de palavras e seus efeitos de sentido, e outros criados pelas ilustrações, de modo que o estudante reconheça a obra como pertencendo ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
2. Identificar os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais e relacionar texto verbal com as ilustrações.
3. Identificar os elementos da narrativa, ou seja, personagens, enredo, tempo e espaço, o conflito gerador e sua resolução.
4. Identificar palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
5. Avaliar e comentar o texto lido (é importante que o estudante tenha liberdade de se expressar emocional e esteticamente sobre o texto que leu). Depois da leitura, que pode ter sido feita em voz alta pelo professor, os estudantes podem partilhar sua emoção e sua compreensão com os colegas, avaliando e comentando afetivamente o que leram.

II: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MATERIAL DE APOIO PARA PRÉ-LEITURA, LEITURA E PÓS-LEITURA

Sugestões de atividades pré-leitura

Como motivação para a leitura, pode-se ler para os alunos o texto abaixo:

A escola sumiu?

Sumiu! De repente sem escola a gente fica... Mas como se explica? O jeito é sair para procurar... No alto da montanha? Em meio à tempestade? Quem sabe perto do riacho? Do lado de fora do livro sabemos que não está. Mas aqui dentro entre um verso e outro... será que alguém vai encontrar?

Em seguida, pode-se perguntar aos estudantes o que esperam da história, com base nas pistas fornecidas por essa sinopse.

Perguntar também aos alunos se eles imaginam quem tenha escrito a história, para quem a escreveu, em que ambientes costumam ser lidas essas histórias. O professor poderá ainda contar aos alunos algo a respeito do autor: onde nasceu, o que estudou, com que trabalha, etc.

Esses dados permitem situar o texto no contexto em que foi produzido e ampliam as possibilidades de compreensão e de fruição do que vai ser lido, além de contribuir para a formação de um leitor cada vez mais bem informado e interessado, mais capaz de tirar proveito do que lê.

Assim, antes da leitura, é interessante propor às crianças também perguntas como estas:

O texto que vamos ler foi publicado num jornal?

Num livro?

Num folheto?

Numa caixa de brinquedo?

Além disso, é desejável abordar as características gerais do gênero (De que costuma tratar? Como costuma se organizar? Que recursos linguísticos costuma usar e para que servem? Que espécie (o chamado gênero) de texto será essa? Para que ele serve? Alguém conhece outros textos parecidos com esse? Onde circulam?)

Quando se começa a leitura sabendo “quem escreveu o texto”, “quando escreveu”, “com que objetivos e funções”, “onde circula”, “em que suporte”, “para qual público se destina”, já se definem as linhas que vão orientar e facilitar o trabalho de compreensão do texto.

Levantar hipóteses relativas à forma e ao conteúdo do texto é essencial, já que o trabalho com a compreensão pode e deve ser começado antes mesmo que as crianças tenham aprendido a decodificar e a reconhecer globalmente as palavras.

Até o leitor iniciante pode tentar adivinhar o que o texto diz, pela suposição de que alguma coisa está escrita, pelo conhecimento do seu suporte (livro de história) e de seu gênero, pelo conhecimento de suas funções (informar, divertir, etc.), pelo título, pelas ilustrações.

Antes de começar a leitura, é produtivo elaborar certas hipóteses; por exemplo:

Este texto trata de que assunto?

Será uma história?

Será triste?

Será engraçada?

A atividade proposta tem a intenção de contextualizar a atividade de leitura de uma história, extraída de um livro de literatura infantil; por isso, existe a preocupação de se trabalhar também a capa do livro para que se saiba o que é um livro de

histórias, quem é o autor do livro, quem o ilustrou, quem o editou, etc.

Chame a atenção dos alunos para o nome do livro: o que eles imaginam com base no título? Por quê?

Eis mais alguns possíveis questionamentos a serem feitos aos alunos:

Você conhece esse(a) autor(a)? Já leu algum livro dele(a)?

Você encontrou na capa do livro o nome de quem fez a ilustração?

Você acha que o título do livro é interessante? Por quê?

O que você acha que há em um livro que tem o nome de “Cadê a escola que estava aqui”?

Quem você acha que são as personagens da história? Por quê?

Observe com atenção a ilustração que aparece na capa do livro.

O que você vê na ilustração?

Você acha que existe alguma relação entre o título do livro e a ilustração? Qual?

Proponha, em seguida, a leitura da história.

Sugestões de atividades de leitura

A leitura pode ser feita em voz alta pelo professor, em grupos ou individualmente pelos estudantes.

É possível, por exemplo, organizar a sala em um círculo e iniciar a leitura do texto, em voz alta; depois, pedir aos alunos que continuem a leitura em voz alta e apreciem o poema, observando o

formato do texto na página, a distribuição e a diagramação das letras, as ilustrações, e que anotem num caderno as palavras eventualmente desconhecidas.

Outra possibilidade de leitura seria a de efetuar a leitura com interrupções. Por exemplo, o professor inicia a leitura (podendo pedir que os alunos se revezem na atividade) e, em momento que julgar oportuno, faz uma interrupção e pergunta aos alunos o que eles acham que vai acontecer, como o texto vai prosseguir, e por que pensam assim (com base em que elementos textuais têm essa opinião?).

Para contribuir com o desenvolvimento da capacidade de compreensão global, o professor pode também orientar os alunos com mais independência a fazer uma leitura silenciosa do texto todo (ou de trechos), com certa rapidez, sem se perder em detalhes. O professor pode, ainda, convidar os estudantes a ler em voz alta, com fluência, ritmo e expressividade, pelo prazer de sentir-se participante do texto – como um narrador.

Sugestões de atividades pós-leitura

Pode-se realizar uma roda de leitura, que segue procedimentos simples. Cada um fala por sua vez e estabelece-se o diálogo com cada depoente que discorre sobre sua experiência de leitura: sua hipótese inicial (a leitura seria prazerosa) cumpriu-se? Que fatores influenciaram positiva e negativamente a leitura? Se o grupo é numeroso, poderá ser necessário realizar a roda em duas aulas consecutivas para dar tempo a todos de conversar sobre sua leitura.

Uma atividade envolvente também é aquela em que os alunos podem partilhar sua emoção e sua compreensão com os colegas, avaliando e comentando afetivamente o que leram, fazendo extrapolações (isto é, projetando o sentido do texto para

outras vivências, outras realidades), buscando outros textos do mesmo autor, ou sobre o mesmo tema. Espera-se que os estudantes sejam capazes de fazer extrapolações pertinentes – sem perder o texto de vista.

Também após a leitura, o professor pode propor questões para serem respondidas oralmente por duplas de alunos. Essas questões devem explorar os elementos constitutivos da narrativa: há uma história que está sendo narrada, isto é contada, existe um conflito que precisa ser resolvido; há quem conta esta história – narrador; existem personagens; a história se passa em um determinado lugar; os acontecimentos ocorrem num tempo, passado.

Eis algumas questões que podem ser colocadas para os alunos, após a leitura do texto:

A história está narrada em primeira ou terceira pessoa?

Quantas personagens aparecem no texto?

As personagens têm nome? Qual nome você daria para o garoto? E para a garota?

É possível imaginar onde as personagens vivem?

Em quais lugares as crianças tentaram encontrar a escola?

Como eram esses lugares?

É possível supor quanto tempo as crianças levaram para encontrar a escola desaparecida?

Que sentimentos as personagens vivenciam enquanto estão à procura da escola?

Como as crianças se sentem logo que conseguem encontrar a escola?

Como você se sente em relação à sua escola? Esse lugar é importante para você?

Quais as relações que se pode observar entre o texto lido e a capa do livro?

No caso do texto *Cadê a escola que estava aqui?*, o professor pode, depois desse debate, verificar se houve palavras desconhecidas. Se existiram dúvidas lexicais, antes de solicitar consulta ao dicionário, pode propor que os alunos tentem inferir o sentido do vocábulo ou da expressão com base no contexto da frase ou do texto.

Considerando a temática de *Cadê a escola que estava aqui?*, a fim de que os alunos reflitam sobre relações de causa e efeito, o professor pode propor um debate: o que provavelmente ocorreria numa cidade se as escolas fossem abolidas?

Atividade de escrita

Observar com os alunos que a história *Cadê a escola que estava aqui?* é narrada em terceira pessoa. Propor que os alunos criem uma nova história com as mesmas personagens e que desta vez uma delas conte as aventuras. Ou propor que a história do sumiço da escola seja contada em primeira pessoa, pelo garoto ou pela garota.

Desafiar os estudantes a utilizar versos e rimas para redigir o novo fragmento. Esse texto deverá ser planejado com o professor, e o aluno deverá definir, em relação ao texto, a quem se destina, qual seu objetivo, em que ambiente irá circular, qual o suporte. É interessante que o aluno pesquise, em meios impressos ou digitais, os dados necessários para redigir seu texto.

Depois das releituras e das revisões efetuadas com o auxílio do professor, o texto, em sua versão final, poderá ser editado, em suporte manual ou digital.

Em seguida, o professor poderá solicitar que cada aluno escolha um nome artístico.

III: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA OBRA

Sugestão para abordagem interdisciplinar

Temos aqui a história de um menino branco, que “perde sua escola” e a reencontra, depois de muitas aventuras com a ajuda de uma menina negra. Em nenhum momento o texto menciona a cor das crianças, que é revelada pelas ilustrações: uma mensagem subliminar poderosa, convidando à superação do racismo e discriminação que ainda persistem na cultura brasileira. É uma narrativa centrada na ideia de caminho/caminhada, que pode ser lida de duas formas, metafórica e realista. Enquanto metáfora, a caminhada do menino em busca de seu porto seguro (a escola), é uma narrativa sobre os desafios de enfrentar o desconhecido, decidir na incerteza, resolver situações problema com os recursos que temos à mão e adormecer o medo ao cuidar uns dos outros. Ao explorá-la com as crianças, por meio de conversas, é possível provocá-las a contar como se sentiriam e o que fariam, diante de situações semelhantes às encontradas pelo menino, onde é preciso decidir que rumo tomar- e se “está no escuro”. Com isso a professora ou professor estará desenvolvendo na turma uma das competências gerais básicas previstas pela BNCC, a de *“agir pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade, com base em princípios(...)”*, ou como diz o texto, a habilidade de *“ver se assim ou assado... eu encontro o meu caminho, mesmo que eu vá com medo, mesmo que eu vá sozinho”*.

Ao trabalhar a segunda camada da história, realista, muitas possibilidades se abrem. O percurso de casa à escola é uma rica fonte de aprendizagem para as crianças e a narrativa em pauta é uma boa forma de iniciar sua exploração. Talvez seja interessante começar convidando as crianças a criar coletivamente um mapa, representando o itinerário ficcional percorrido pelo menino desde o sumiço da escola na nuvem, até seu reaparecimento, ao

final de um quase interminável muro. A conversa preliminar sobre as etapas do caminho do menino e sua amiga são uma ótima oportunidade para trabalhar habilidades em **Matemática**, levando a classificar eventos que envolvem probabilidade e que podem acontecer com certeza, talvez aconteçam, ou são impossíveis. (**EMF01MA20**), (**EF03MA25**), (**EF02MA12**). Ao se deter sobre o encontro do menino com a menina, as crianças podem lembrar exemplos de como superaram dificuldades, cooperando, e em **História**, desenvolver a habilidade de “reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam ou separam as pessoas...” (**EF02H101**). A turma pode criar símbolos e imagens para representar as diferentes etapas do caminho e os desafios de cada uma delas:

primeira etapa: menino sozinho : caverna, chuva, fome, travessia do riacho;

segunda etapa: encontro com a menina: sono, medo;

terceira etapa: voltando atrás, os dois juntos;

etapa final: muro, escuridão, antes do reencontro com a escola (**EF01GE10**).

A elaboração deste mapa irá envolver habilidades em **Geografia** e também em **Artes**, pois as imagens podem ser escolhidas e recortadas dentre ilustrações de revistas, ou imagens copiadas da internet, e complementadas com desenhos com lápis de cor ou giz de cera (**EF15A504**). Depois de criarem o mapa ficcional, as crianças podem ser desafiadas a produzir, com a ajuda da professora ou professor, um mapa ou maquete realista, representando seu trajeto de casa à escola. Para tanto, irão reconhecer os “marcos” que encontram no caminho (casas comerciais, equipamentos sociais, espaços públicos de cultura e lazer). Por meio de desenhos podem representar os problemas e desafios do percurso – de calçadas esburacadas a lixo e situações de violência (**EF02GEO8**), e propor soluções para estas questões.

As crianças podem, ainda, ser desafiadas a listar todas as estratégias possíveis para não se perder no caminho de casa à escola e “sobreviver” aos riscos que nele possam encontrar. Noções básicas de orientação podem ser passadas, como os pontos cardeais e algumas regras básicas de segurança, como andar sempre em grupos e proteger um ao outro.

Seria ótimo elaborar um mapa da escola descrevendo sua localização em relação aos pontos de referência que a rodeiam, utilizando termos como direita e esquerda, em frente e atrás (**EF-oiMA11**).



Editora Gaivota Ltda.
Rua Cel. José Eusébio, 95 – Vila Casa 132
CEP 01239-030
Higienópolis – São Paulo, SP

(11) 3081-5739
(11) 3081-5741
contato@editoragaivota.com.br
www.editoragaivota.com.br